

# PSD e UDN em Patos de Minas-MG (1945-1965): contribuição à história política do município<sup>1</sup>

*PSD and UDN in Patos de Minas-MG (1945-1965):  
contribution to the municipality's political history*

ADRIENE STTÉFANE SILVA

Graduanda do curso de História (UNIPAM)

E-mail: [sttefane@unipam.edu.br](mailto:sttefane@unipam.edu.br)

MARCOS ANTÔNIO CAIXETA RASSI

Professor orientador (UNIPAM)

E-mail: [rassi@unipam.edu.br](mailto:rassi@unipam.edu.br)

---

**Resumo:** O presente artigo é resultado de um estudo sobre o Partido Social Democrático (PSD) e a União Democrática Nacional (UDN), as suas representações políticas no município de Patos de Minas (MG), a formação de seu eleitorado e a sua participação no cotidiano da comunidade patense. Para tanto, foi feita uma análise do sistema político partidário vigente no Brasil e sua inserção no estado de Minas Gerais, de 1945 a 1965, período da existência do PSD e UDN. A metodologia utilizada constituiu-se numa combinação de fontes primárias, entrevistas entrecortadas com fontes bibliográficas.

**Palavras-chave:** Partidos Políticos. Patos de Minas. Udenismo. Pessedismo.

**Abstract:** This paper is the result of a study on the Partido Social Democrático (PSD) and the União Democrática Nacional (UDN), their political representations in Patos de Minas (MG), the development of their electorate and their participation in the daily life of the community. For this purpose, an analysis of the political party system in force in Brazil and its insertion in the state of Minas Gerais, from 1945 to 1965, the period of existence of the PSD and UDN, was conducted. The methodology used consisted of a combination of primary sources, interviews interspersed with bibliographic sources.

**Keywords:** Political Parties. Patos de Minas. Udenism. Pessedism.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo resgatar filigranas da memória política da cidade de Patos de Minas (MG), de 1945 a 1965, captada através da lente dos partidos políticos, tendo como foco de investigação histórica os partidos Partido Social Democrático (PSD) e União Democrática Nacional (UDN), ambos do período da chamada “Democracia Populista” no Brasil. O referencial cronológico da pesquisa inicia-

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de curso apresentado em 2008 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

se em 1945, ano da fundação de ambos os partidos em evidência, e finda-se em 1965, fim do pluripartidarismo no Brasil (Ato Institucional nº 2).

A proposta metodológica combina fontes orais (História Oral Temática), fontes primárias impressas (jornais, atas) e referências bibliográficas. Utilizou-se como acervo material disponível no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de História do UNIPAM e foram feitas entrevistas com figuras exponenciais ligadas historicamente aos dois partidos investigados. Nesse sentido, procuramos captar sujeitos históricos que tiveram uma participação ativa em todo o período contemplado pela pesquisa e que contribuíram para uma identidade partidária. Os sujeitos colaboradores permitiram suas identificações. São eles, o ex-vereador e ex-vice-prefeito João Vieira da Silva, do PSD, e o ex-vereador e ex-vice-prefeito Dercílio Ribeiro de Amorim, da UDN.

Nesse sentido, foi analisado o panorama do sistema partidário vigente no país, marcado pelo pluripartidarismo e pela atuação personificadora do fazer político, sobretudo durante o período estudado, em que foi possível recuperar uma série de fatos de âmbito nacional, estadual e municipal que contribuíram para a formação do atual cenário político e realçaram a importância e densidade simbólica desses partidos políticos, que, embora dissolvidos legalmente em 1965<sup>2</sup>, por força do AI - 2, ainda continuam como balizadores da ação político-partidária na região.

Fundados em 1945, PSD e UDN surgem como novos expoentes da política nacional, além do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Este, com uma base eleitoral mais centrada nos grandes centros industriais do país, onde seu eleitorado era fundamentalmente de origem fabril, ou oriundo do sistema sindical pelego<sup>3</sup>, identificado com o populismo de Getúlio Vargas. O PSD, fundado em 17 de julho de 1945, foi formado sob os auspícios de Getúlio Vargas, com tendências e ideologias políticas de caráter também populistas. Em Minas Gerais, representou um verdadeiro celeiro de lideranças nacionais, destacando-se, inicialmente, a pessoa de Benedito Valadares, interventor do governo federal de Getúlio Vargas no estado, de 1933 a 1945. Com forte liderança no estado, conseguiu eleger políticos de extrema relevância, como um presidente da República (Juscelino Kubitschek), um vice-presidente (José Maria Alkmin), um primeiro-ministro (Tancredo Neves), um presidente da Câmara dos Deputados (Carlos Luz), entre outros.

Embora fosse o partido mais poderoso no estado, o PSD praticamente alternou-se no governo com a UDN, cuja seção mineira era também das mais importantes do partido nacionalmente. A UDN, criada em 7 de abril de 1945, frontalmente opositora à figura de Getúlio Vargas, tinha como orientação a ideologia do liberalismo político. Sobre a formação da UDN, Dulci (1986, p. 76) afirma:

---

<sup>2</sup> Ato Institucional nº 2 - Art 18 - Ficam extintos os atuais Partidos Políticos e cancelados os respectivos registros. Parágrafo único - Para a organização dos novos Partidos são mantidas as exigências da Lei nº 4.740, de 15 de julho de 1965, e suas modificações. 27 de outubro de 1965. (grifo nosso). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/AIT/ait-02-65.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-02-65.htm).

<sup>3</sup> O sindicalismo pelego é aquele identificado por práticas viciadas em que os dirigentes sindicais forjam uma representatividade da categoria, mas no fundo legitimam os interesses dos patrões ou do Estado. Essa forma de sindicalismo predominou no cenário político brasileiro dos anos 1930 até o “novo sindicalismo” inaugurado a partir de 1978 com as greves do ABC paulista.

Virgílio de Melo Franco, que deixou publicada a documentação relativa a essa tarefa, dá conta das dificuldades surgidas para aproximar múltiplas facções, que concordavam apenas na repulsa do Estado Novo. Durante dois meses, foi preparada a Convenção de fundação do partido que se reuniria, a União Democrática Nacional (UDN). O encontro foi marcado para o dia 7 de abril e, antecedendo a ele, houve contactos de toda ordem, para dar-lhe caráter efetivamente nacional e também para resolver litígios entre grupos, que traduziam até mesmo em disputas de prestígio pessoal.

Nesse sentido, o que se percebe é que, já na gênese da UDN, coexistiam no partido identidades e embates entre os grupos formadores.

Em Minas Gerais, figuram, entre os maiores nomes do udenismo, Pedro Aleixo, Alberto Deodato, José Bonifácio Lafayette de Andrada, Olavo Bilac Pinto, Oscar Dias Correia e José Maria Lopes Cançado. Todos esses signatários do Manifesto dos Mineiros de 1943<sup>4</sup>, primeira reação política organizada à ditadura de Getúlio Vargas. Destacaram-se também na UDN José de Magalhães Pinto e Milton Campos, ambos ex-governadores de Minas Gerais.

Em Patos de Minas, PSD e UDN não só dividiam o eleitorado municipal, como também foram capazes de criar verdadeiros paradigmas na comunidade local. Tais partidos se opunham não só nas práticas políticas, mas também em aspectos do cotidiano. Nesse cenário, tornou-se possível captar possibilidades de preconceitos, avanços, retrocessos, traições partidárias, fidelidades, acordos e sobretudo desdobramentos “extra-partidários”. Clubes de futebol, clubes de lazer, unidades escolares acabavam por se “partidarizarem”, tal a paixão exercida por esses dois partidos. Não é tarefa difícil a um observador comum perceber as permanências das referidas práticas na atual conjuntura política vigente em Patos de Minas, mesmo que de maneira implícita.

## 2 PSD E UDN: UM BREVE HISTÓRICO DE EMBATES POLÍTICOS NACIONAIS

Para que se compreenda historicamente o embate político entre os partidos estudados, torna-se necessário compreender a formação e funcionamento do sistema partidário no Brasil. Nessa perspectiva, Souza (1983, p. 5) define o conceito de sistema partidário como “[...] o conjunto de relações dos diversos partidos entre si, com o corpo eleitoral e com os grupos de interesse, por um lado, e com os diversos aparatos que compõem o Estado, em sentido estrito, por outro”. Abordando a questão numa maior amplitude, Paiva, Braga e Pimentel (2007, p. 16) postulam: “A existência de uma conexão direta entre partidos políticos e democracia tem sido amplamente difundida e aceita”.

---

<sup>4</sup> Documento-Manifesto elaborado por intelectuais, jornalistas e políticos mineiros, exigindo do Governo de Getúlio Vargas a total redemocratização do país, a partir de eleições gerais constituintes. É considerado por muitos analistas políticos como o embrião da UDN.

Inerente à criação dos partidos políticos no Brasil, a partir de 1945, surgiram também as ideologias e identidades partidárias, o que levou esses partidos a se ajustarem a esse novo cenário com ampla oferta partidária e buscar compreender e diferenciar perfis ideológicos e programáticos do eleitorado. Em conformidade com tal situação, Paiva, Braga e Pimentel (2007, p. 36) salientam:

Verificamos em que medida esse mesmo desempenho satisfatório se repete quando os partidos políticos são analisados do ponto de vista de sua clientela, isto é, o eleitorado. Essa é uma dimensão importante, pois permite verificar se questões programáticas oriundas da oferta partidária são elementos determinantes na conformação da escolha eleitoral. Em segundo lugar, torna possível mensurar o grau de confiança e legitimidade depositado nos partidos políticos e as implicações desses achados. A estruturação da competição eleitoral é tida como uma das atividades primordiais dos agentes partidários em uma democracia representativa.

Dessa forma, esforça-se em promover um esboço da participação do PSD e da UDN, observando o perfil do eleitorado, suas práticas e tendências políticas, a fim de traçar um panorama da participação e influência desses partidos no plano político e social, nos três âmbitos: nacional, estadual e municipal. Para tanto, torna-se necessário um delineamento histórico da trajetória desses partidos.

O PSD, durante toda a sua vigência, manteve sempre algumas características que possibilitaram a moldagem de um estado de espírito e atitudes peculiares, entre elas a acuidade política associada a uma inegável competência administrativo-partidária e embasada na importância que sempre reconheceu ao poder regional. Majoritário na Câmara dos Deputados no decorrer de toda a sua história e com grande influência no senado, o PSD elegeu dois presidentes da república, em 1945, Marechal Eurico Gaspar Dutra, e, em 1955, Juscelino Kubitschek. Ambas as candidaturas em coligação com o PTB, que se encarregava de indicar o candidato a vice-presidente da chapa. O PSD ainda conquistou vários governos estaduais e integrou praticamente todos os ministérios, até ser extinto junto aos demais partidos, em 27 de outubro de 1965. O Partido aceitava plenamente o monopólio estatal do petróleo, entretanto o pessedismo<sup>5</sup> opunha-se aos meios de realização da reforma agrária e administrativa eleitoral, alguns dos principais pontos de dissensão entre ele e a antagonista UDN.

Em se tratando da UDN, pode-se afirmar que surgiu no cenário político nacional como a “associação de partidos estaduais e correntes de opinião” frontalmente opositora à ditadura do Estado Novo e à ação política de Getúlio Vargas. Embora tenha surgido como uma frente, a UDN organizou-se em partido político nacional, adquirindo grande influência política e ideológica em todo o país, participando de todas as eleições, majoritárias e proporcionais, até 1965.

---

<sup>5</sup> Termo derivado das posições e práticas políticas adotadas pelo PSD.

Nessa trajetória política, a UDN perdeu três eleições presidenciais consecutivas (1945, 1950 e 1955) e apoiou a candidatura vitoriosa de Jânio Quadros em 1960 e o movimento militar golpista de 1964. Divergências e cisões acompanharam a trajetória udenista; conviviam na UDN teses liberais e autoritárias, progressistas e conservadoras. O partido que votou a favor do monopólio estatal do petróleo (1953) e contra a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas (1947) é o mesmo que se opôs à intervenção do Estado na economia, denunciou a “infiltração comunista” na vida pública e contestou os resultados quando perdeu as eleições.

A UDN ficou conhecida e estigmatizada pela vinculação com os militares e as aspirações das camadas médias urbanas, identificando-se, também extrapartidariamente, com o udenismo<sup>6</sup>.

Concordante com tal pensamento, Benevides (1981, p. 58) afirma:

[...] tem suas origens enraizadas nas lutas contra o Estado Novo, ao “momento revolucionário” de 64, seguindo do anticlímax da extinção em 1965 – várias questões permanecem e ressurgem, inquietantes. O histórico da participação da UDN nas crises nacionais, de sua aproximação com os militares, das derrotas e frustrações, da divisão interna entre o adesismo atávico e a oposição radical, reforça a perplexidade dos que se perguntam: foi a UDN, de fato, um partido político, ou sobre tudo um “movimento”? Elitista e bacharelesca, a UDN teria sido, mesmo, o “partido das classes médias”? Que ideologia era aquela, que se apresentava liberal e defendia os “estados de exceção”? Como entender o liberalismo de um partido que, de diversas formas, teme e nega a extensão real da participação política às classes operárias? E, finalmente, como recuperar a unidade de uma organização fragmentada em várias UDNs?

A rivalidade entre PSD e UDN surge antes mesmo de esses partidos serem constituídos. Os ideários e articulações políticas já eram fortes anteriormente a 1945. Já na eleição presidencial de 1955, articularam um exasperado confronto não só entre si, mas junto ao PTB, que se aliou ao PSD visando derrotar a concorrente UDN. Nessas eleições, o PSD foi o único partido político a organizar-se em todas as unidades da federação. Aliado ao PTB, lança o General Eurico Dutra à Presidência, e é com essa legenda que se elegeu o novo Presidente da República: General Eurico Gaspar Dutra com cerca de 55,3% dos votos válidos, sobrepujando a UDN e seu candidato o Brigadeiro Eduardo Gomes, que, em 1950, pleitearia novamente o Presidência da República, sendo derrotado pela segunda vez, dessa vez por Getúlio Vargas.

---

<sup>6</sup> Expressão de mentalidades e estilos de ver e fazer política, o udenismo caracterizou-se pela defesa do liberalismo clássico, o apego ao bacharelismo e ao moralismo e a aversão aos vários “populismos” (AZEVEDO, A. C. A. Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1999).

Na eleição presidencial de 1950, o PSD lança como candidato o mineiro Cristiano Machado, no entanto há uma cisão no partido, e de forma peculiar boa parte do partido passa a apoiar o candidato do PSP/PTB, Getúlio Vargas. Tal ocorrência levou ao surgimento do termo “cristianizar”, que nada mais é que lançar um candidato pelo partido e apoiar outro. Em 1950, Vargas vence as eleições com menos de 40% dos votos. A UDN inconformada articula um golpe para impedir que Vargas tome o poder, alegando que ele não obteve mais de 50% dos votos. Como não havia nenhuma lei específica em relação a tal situação, Vargas torna-se novamente o Presidente do Brasil.

O que se pode observar é que PSD e UDN foram protagonistas da cena política nacional, desde a sua criação até a sua dissolução, em 1965 durante o governo de Castelo Branco. Tais partidos criaram paradigmas na política nacional – o pessedismo e o udenismo foram uma das maiores expressões de identidade e representatividade partidária já vista no país. Os embates extrapartidários desencadeados e enfrentados por eles, tiveram dimensão nacional, o que facilitou o crescimento e o fortalecimento de tais partidos nas mais diversas regiões, além de proporcionar o surgimento de especificidades e peculiaridades regionais e locais dessas representações.

### 3 PSD E UDN EM MINAS GERAIS

No esforço de visibilizar práticas políticas ocorridas no estado de Minas Gerais, no período pesquisado, as eleições proporcionais, tornam-se objeto de interesse. Tais eleições definem o poder de representação partidária e, conseqüentemente, o apoio ou a condição de oposição ao executivo de cada esfera da federação, município, estado ou nação. São eleitos vereadores, deputados estaduais, federais e senadores. Nesse sistema, o total de votos válidos é dividido pelo número de vagas disponíveis, sendo o resultado o quociente eleitoral, ou o número de votos correspondentes a cada cadeira. Ao dividir o total de votos de um partido pelo quociente eleitoral, chega-se ao quociente partidário, que é o número de vagas que ele obteve.

Dessa forma, o que se percebe é que a eleição proporcional prioriza o partido político e não o candidato, uma vez que a legenda partidária mais forte é que elege o maior número de candidatos – nem sempre o concorrente com maior número de votos é eleito, justamente por não ter uma legenda significativa.

De acordo com Vaz (1997, p. 19-20, grifos nossos):

As eleições proporcionais têm uma importância singular na política mineira, pois demonstram de maneira inequívoca a força de cada partido, uma vez que todos concorriam com candidatos próprios. [...] a fidelidade do eleitor a um determinado partido era quase um dogma familiar, passando de pai para filho, notadamente nas cidades do interior do Estado, onde a disputa era mais acirrada. Nessas cidades, os partidos políticos que reuniam as preferências dos eleitores eram o PSD, a UDN, o PR, e onde houvesse uma concentração operária, o PTB.

Assim, investigaremos o peso familiar, a “parentela” na definição e fidelidade de eleitores, simpatizantes e correligionários, aos dois partidos evidenciados nesta pesquisa. Interessa-nos entender a trama simbólica, cultural que emerge a partir da importância familiar na definição político-partidária e a extensão dessa opção em termos de práticas políticas. A definição e a decisão partidária não passam, terminantemente, por uma variável classista, como bem caberia à uma interpretação marxista. Ou seja, nesse tipo de interpretação, não são as condições sociais ou materiais de existência que determinam o lugar do cidadão na vida partidária. O eleitor se define a partir de outros referenciais em que a família desempenha um papel fulcral. É evidente que não nos colocamos numa perspectiva de ingenuidade historiográfica ou filosófica de não perceber a força determinante da variável econômica. Todavia, partimos de outras premissas.

Nesse sentido ao estudarmos o PSD e UDN em Minas Gerais é importante que façamos uma retrospectiva buscando suas gêneses e posteriormente as consolidações deles no cenário político mineiro; possibilitando assim a identificação de episódios, dissensões, rupturas e/ou permanências que ocorreram durante o período vigente desses partidos enquanto representações partidárias que possam, de alguma forma, elucidar a contribuição e a real participação desses partidos no ideário político mineiro.

Como já é sabido, o PSD vê com grande proeminência a política regional, tendo-a como sustentação e aliança a política nacional. Em Minas Gerais, o diretório pessedista revelou-se um grande e próspero celeiro de líderes políticos nacionais, como o Presidente da República Juscelino Kubistchek. O respeito à autoridade, a habilidade para negociações políticas e as estratégias político-partidárias fazem do diretório pessedista mineiro um braço alentado e legítimo do diretório nacional, porém com características e manifestações próprias.

Pode-se considerar que os representantes marcantes do pessedismo em Minas Gerais foram José Maria Alckmin e Benedito Valadares, justamente por manterem um estilo político marcado pelo exercício político regionalista, defendendo os interesses do diretório mineiro, sem perder assim a orientação e identidade do PSD nacional.

A UDN mineira juntamente com a carioca eram as maiores em expressividade eleitoral e representação política. O diretório udenista mineiro dividia o primeiro lugar dos votos com o PSD, alternando o governo do estado com o mesmo. A UDN em Minas Gerais era composta por pessoas que articularam e participaram do chamado “Manifesto dos Mineiros”.

Uma particularidade da UDN mineira em relação aos demais diretórios, além de um apelo ao moralismo, é uma contestação ao diretório nacional em relação à pessoa de Carlos Lacerda. Na mesma UDN mineira, haviam várias linhas udenistas, como os liberais históricos, o anticomunismo radical representado por Bilac Pinto e Oscar Dias, membros da chamada “Banda de Música”<sup>7</sup>, entre outras variantes udenistas. Entre os principais nomes do udenismo mineiro, destacam-se Pedro Aleixo e Alberto Deodato.

Frontalmente opositores, PSD e UDN comandavam a política mineira, uma vez que partidos como o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido Comunista não tinham

---

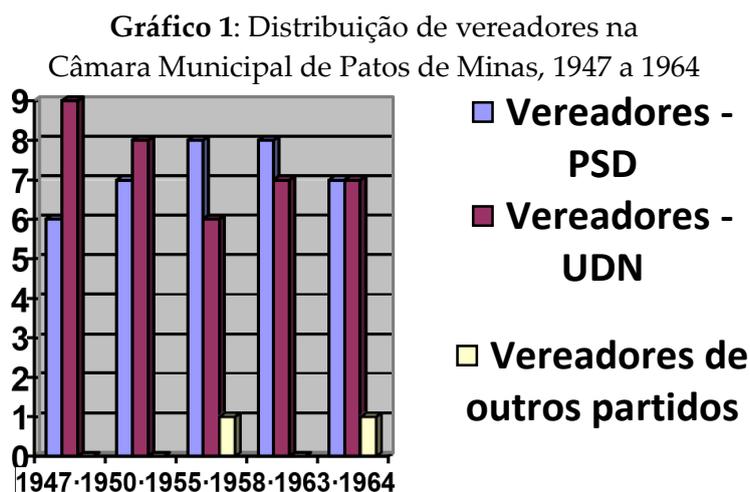
<sup>7</sup> Um braço da UDN pertencia à ala radical e abominava o comunismo. Ficou conhecida por publicações de artigos na imprensa nacional, perseguindo e condenando o comunismo.

muita penetração no eleitorado mineiro, uma vez que concentravam-se nas grandes capitais industrializadas. Em Minas Gerais, as políticas clientelistas e das grandes oligarquias rurais da República Velha ainda permaneciam nas diretrizes das práticas políticas do estado.

#### 4 PSD E UDN EM PATOS DE MINAS: UM ESTILO POLÍTICO, UMA IDENTIDADE MUNICIPAL?

Na tentativa de realizar um esboço biográfico dos partidos políticos PSD e UDN e suas participações no cenário político municipal, é necessário que se compreenda a representatividade e a atuação desses partidos no Legislativo Municipal. Nesse sentido, tornou-se necessário um estudo do sistema partidário e político no município pós 1945. Com a promulgação da Constituição de 18 de setembro de 1946, que decretava a separação dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, em 23 de novembro de 1947 ocorre a eleição municipal, e se constitui o Poder Legislativo de Patos de Minas.

Mello, Oliveira e Silva (2006, p. 243) afirmam que “Pela primeira vez, nos livros de ata constam os partidos políticos a que pertencem os vereadores. Conseqüentemente vão surgir os apartes políticos partidários, o verdadeiro caráter democrático desta Casa onde se pratica sempre o exercício da democracia”. Em concomitância com Mello, Oliveira e Silva (2006), é possível afirmar que de fato as eleições e a composição da Câmara Municipal de 1947 foram atos que marcaram a História da Democracia em Patos de Minas e região, mesmo ainda que rebuscada pelas políticas coronelistas, resquícios da extinta ditadura do Estado Novo ou do ranço da República Velha. No gráfico abaixo, podemos observar que PSD e UDN dividiam as cadeiras da Câmara Municipal de Patos de Minas, o que mais uma vez ratifica a grande competitividade política existente e a presença majoritária de ambos na Câmara Municipal até 1964, data do golpe militar que mexeu na estrutura partidária brasileira.



Fonte: Mello, Oliveira e Silva (2006), com adaptações.

Na eleição de 1947, PSD e UDN já se mostravam as grandes agremiações políticas do município. A UDN, com nove vereadores eleitos contra seis pessedistas, foi

nesse ano majoritária na Câmara Municipal, conquistando também os cargos de presidente e vice-presidente da Casa, além do cargo de prefeito com Vicente Pereira Guimarães – conhecido como Vicente Mandu. No decorrer das eleições municipais, udenistas e pessedistas se revezavam tanto na prefeitura quanto na composição da Câmara de vereadores.

Foram travados grandes embates na Câmara Municipal por parte dos representantes desses partidos. O PSD tinha grandes referências políticas como membros eleitos pelo partido, como Genésio Garcia, Randolfo Borges Mundim, José Anicésio, Dr. Delfim Borges da Fonseca, Dr. João Borges. A UDN também era composta por nomes políticos relevantes, como Dr. Geraldo Tomaz de Magalhães, José Nascimento, Zama Maciel, Pacífico Soares, Antônio da Silva Caixeta, Elvira Porto, a primeira vereadora eleita no município.

Entretanto, Pedro Pereira dos Santos (PSD) e Sebastião Alves do Nascimento (UDN) são considerados ainda hoje os políticos de maior expressão municipal e aqueles que melhor sintetizam um estilo, um paradigma do *fazer* político no período. Concordando com tal afirmação, Sr. João Vieira Caixeta (2008)<sup>8</sup> acredita que “da UDN naquela época o Binga era o mais marcante, né, e do PSD a gente pode colocar aí o Pedro Santos”; confirmando esse fato Amorim (2008) afirma que “sem dúvida nenhuma o Binga (Sebastião Alves do Nascimento) foi e ainda é o grande nome da UDN, e o Pedro Santos é o representante do PSD”<sup>9</sup>. Ambos, a nosso ver, construíram escolas que traduziram a essência de práticas que seus herdeiros tentam manter até hoje, alguns com reconhecida habilidade e outros com menor capacidade de aglutinação de forças e manejo.

Os vereadores Adélio Gomes Ferreira (UDN) e Joseph Borges de Queiroz (PSD), durante muitos mandatos, protagonizaram discussões, divergências políticas e de interesses partidários por vários anos no legislativo patense. Projetos como a emancipação do até então distrito de Lagoa Formosa apresentado à Câmara Municipal em 1953 e o desligamento do Sr. Jacques Corrêa da Costa da União Democrática Nacional foram episódios que ilustraram as divergências políticas entre os partidos mencionados.

Outro aspecto relevante que se pode notar nesse período foi a partidarização das famílias. A escolha do partido político muitas vezes advinha de uma herança familiar. Famílias como a dos Borges e a dos Maciéis, por exemplo, foram protagonistas de embates políticos memoráveis entre PSD e UDN – os Borges identificados com o pessedismo e os Maciéis udenistas. Rupturas esporádicas e individuais existiam entre os membros das famílias e as alianças partidárias, mas nada que ameaçasse o vínculo da família com o partido.

Situações como essas e muitas outras reforçaram a penetração das práticas e identidades partidárias impostas pelos partidos políticos na comunidade patense. PSD e UDN estavam presentes em vários setores da comunidade, como nos clubes recreativos. A Sociedade Recreativa Patense, conhecida como “Clube dos Borges”, por exemplo, era frequentada pelos partidários e simpatizantes do PSD, enquanto a UDN

---

<sup>8</sup> Entrevista oral concedida no dia 21 de outubro de 2008 a Adriene Sttéfane Silva.

<sup>9</sup> Entrevista oral concedida no dia 22 de outubro de 2008 a Adriene Sttéfane Silva.

tinha o “Clube dos Maciéis” no mesmo prédio do extinto Cine Tupã, onde eram realizados bailes, festas e reuniões políticas pelos udenistas.

Segundo a “crença” popular, a rivalidade entre PSD e UDN chegava até aos campos de futebol. Acredita-se que os torcedores da União Recreativa dos Trabalhadores (URT) eram majoritariamente partidários da UDN; já a torcida do Mamoré era composta pelos pessedistas. Sobre esse aspecto o Sr. João Vieira Caixeta (2008)<sup>10</sup> afirma:

[...] não é bem assim. Porque existe gente que é da UDN que torce para o Mamoré e existe gente do PSD que torce para o URT, não é bem assim; quer dizer, tem uma certa rivalidade, a maior parte é da UDN para o URT e do PSD para o Mamoré, mas têm alguns intercalados que torcem ao contrário.

O que se pode comprovar sobre esses partidos, por meio da análise e cruzamento das fontes orais e da imprensa local, é que de fato havia uma tendência dos udenistas torcerem para a URT e os pessedistas para o Mamoré, no entanto a partidarização desses clubes de futebol não é declarada explicitamente, sendo citados ainda casos de torcedores da URT pessedistas e vice-versa.

Outra discussão distinta levantada sobre a rivalidade entre esses partidos é sobre a religião e opções religiosas. No município de Patos de Minas, é difundida a ideia de que os udenistas eram de orientação religiosa protestante e os pessedistas, católicos. O que foi revelado pela investigação histórica é que ambos partidários da UDN e PSD frequentavam e apoiavam a igreja católica. Algumas famílias tinham formação e convicção protestante e apoiavam o PSD, como a família Pacheco. A cisão que pode ter levado a surgir a ideia de que os udenistas eram protestantes, é o fato de Antônio Dias Maciel ser um dos fundadores da Igreja Protestante (Presbiteriana) em Patos de Minas. Dessa forma, pode-se afirmar que alguns membros da UDN tinham uma orientação protestante, mas que isso não era adotado de forma geral por todos udenistas.

Outro espaço em que a representação política desses partidos estava presente era no Sindicato dos Produtores Rurais de Patos de Minas. Questionado sobre a participação partidária ou política no Sindicato Rural do município, Sr. João Vieira Caixeta (2008)<sup>11</sup> fala: “Sobre o Sindicato eu posso falar, porque eu já fui presidente de lá e eu posso te falar. Lá não existia essas coisas de partido não. Quando você entrava lá você esquecia a política lá de fora, lá não existia esse negócio de partido não. Frequentava gente do PSD e da UDN também”. Mas o que se pode perceber é que de fato havia uma hegemonia dos membros do PSD no do Sindicato Rural.

Na história do PSD e da UDN no município de Patos de Minas, a imprensa sempre esteve em sintonia com as representações partidárias, participando efetivamente da formação da identidade partidária e propagação política. A imprensa escrita desempenhava um papel primordial na rivalidade PSD x UDN, uma vez que os jornais de circulação municipal na época traduziam essa partidarização. Questionando sobre a

---

<sup>10</sup> Entrevista oral concedida no dia 21 de outubro de 2008 a Adriene Sttéfane Silva.

<sup>11</sup> Entrevista oral concedida no dia 21 de outubro de 2008 a Adriene Sttéfane Silva.

partidarização destes jornais, Dercílio Ribeiro Amorim<sup>12</sup> (2008) afirma: “Há! Eles eram partidarizados sim, e quem mais mexia com jornal eram os Borges [...]”. As fontes pesquisadas no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de História (LEPEH), que, de fato, os jornais municipais do período contemplado pela pesquisa pertenciam a representantes da família Borges.

Os periódicos pesquisados permitem compreender o universo político e sua influência na comunidade patense, além de elucidar as práticas políticas adotadas pelos partidos no município e região. Nos artigos de jornais publicados entre 1947 a 1964, percebe-se que os partidos utilizavam a imprensa escrita como meio de “catequese” de seu eleitorado; havia textos repletos de acusações, dissimulações e ufanismos.

A influência política desses partidos na imprensa escrita patense era tão forte que, em certos periódicos, os partidos tinham sua própria coluna, como a “PSD em foco” do *Correio de Patos*, que foi propulsor de várias e polêmicas discussões sobre as práticas políticas da rival UDN. A UDN, por sua vez, mantinha-se sempre na mídia escrita com textos dos próprios udenistas e de simpatizantes, figuras sempre presentes nas colunas sociais. Outro meio de propaganda desses partidos na imprensa escrita do município era por meio das colunas de esportes, representados pelos times Mamoré e URT.

A difusão da imprensa na rádio era feita pela única emissora de rádio da cidade até então, a Rádio Clube de Patos, inaugurada em 29 de novembro de 1940. No período do PSD e UDN, a rádio pertencia ao udenista Sebastião Alves do Nascimento; era bastante utilizada para proliferação da UDN, já o PSD raramente tinha seu espaço nessa emissora.

Segundo as fontes pesquisadas, a maior interação que existiu entre esses partidos foi na criação do Rotary Clube Internacional de Patos de Minas. A respeito disso, Dercílio Ribeiro Amorim (2008)<sup>13</sup> afirma:

Por mais que houvesse aproximação (entre PSD e UDN), a primeira aproximação que houve não foi através da política, foi através do Rotary Clube Internacional. Na composição da Rotary eles reuniram igualmente pessoas de todos os partidos, para que Borges, Maciéis, Porto, Queiroz, tivessem assim todos dentro do Rotary, para ver se havia uma aproximação maior.

Em Patos de Minas, PSD e UDN demonstraram ser não apenas grandes partidos políticos, mas também formadores de opinião e identidades. Fatos ocorridos durante o período assinalado repercutiram não só no cotidiano político e administrativo do município, mas também na vida privada dos patenses. Tal episódio pode ser notado no fato de que esses partidos dividiam o eleitorado patense de forma muito evidente, inclusive no cotidiano das famílias patenses, já que as ações políticas e as identidades partidárias do PSD e da UDN eram vividas em todas as esferas da sociedade de Patos de Minas.

---

<sup>12</sup> Entrevista oral concedida no dia 22 de outubro de 2008 a Adriene Sttéfane Silva.

<sup>13</sup> Entrevista oral concedida no dia 21 de outubro de 2008 a Adriene Sttéfane Silva.

No cenário político de Patos de Minas, PSD e UDN foram partidos divisores de águas. As rivalidades partidárias ainda permanecem no cotidiano dos patense, como afirma Dercílio Ribeiro Amorim (2008)<sup>14</sup>:

[...] tem gente que até hoje que gosta de perseguir. Não preciso citar nome, né. É questão de tradição que vinha daquela época, até hoje a gente não pode negar que não tenha. Tem pessoas aí que a gente por ser do partido diferente, então não pode pegar na mão, não pode conviver, é muita pouca gente, mas tem e isso não é correto, né.

Na atual conjuntura política de Patos de Minas, pode-se observar que PSD e UDN ainda são grandes influências partidárias no eleitorado municipal, hoje representados por outras legendas e por alguns membros que participaram da trajetória política desses partidos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os partidos PSD e UDN, no período de 1945 a 1964, eram, juntos ao PTB, as maiores representações políticas partidárias existentes no país. Tal expressão política se alastrou por todo o país já em 1945, ano da fundação do PSD e da UDN.

PSD e UDN, tanto no diretório nacional quanto nos diretórios estaduais, coexistiam em um clima de intenso embate político. Em Minas Gerais e em Patos de Minas a rivalidade entre esses partidos não era diferente. No município de Patos de Minas, PSD e UDN dirigiram o Legislativo Municipal e, de forma peculiar, criaram verdadeiros paradigmas políticos e identidades partidárias na comunidade patense.

Constata-se que a partidarização se fundamentava muito mais pelo vínculo familiar do que por qualquer caráter ideológico. Dessa forma, percebe-se que as disputas políticas no seio desse bipartidarismo foram e ainda são responsáveis pela criação de uma cultura político-eleitoral balizadora da formação da preferência eleitoral e na estruturação do voto. Os jornais patenses permitem analisar como a mídia e os eleitores avaliavam os partidos como organizações, os vínculos afetivos entre o eleitorado e os partidos e o papel deles na conformação da escolha eleitoral, representatividade e sentimentos partidários. As fontes orais retratam o sentimento político e os fatos vivenciados durante a rivalidade PSD e UDN e revelam que tal disputa ainda permanece no ideário municipal, atualmente representado por outros partidos e partidários, mas com a mesma essência.

Enfim, os estudos sobre o sistema e o processo político eleitoral da cidade de Patos de Minas e região e a rivalidade PSD e UDN são temáticas ainda pouco exploradas e se mostraram de grande relevância para a compreensão da prática e da história política de nosso município e região.

---

<sup>14</sup> Entrevista oral concedida no dia 22 de outubro de 2008 a Adriene Sttéfane Silva.

## REFERÊNCIAS

- A REFORMA constitucional. **Jornal Tribuna de Patos**, ano 2, n. 8, 26 fev. 1956.
- A UDN já o considerava desligado. **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 4, 23 jan. 1955.
- ANIVERSARIOU Elvira Porto. **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 6, 06 fev. 1955.
- ATO Institucional n. 2. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/AIT/ait-02-65.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-02-65.htm). Acesso:28 out. 2008.
- BENEVIDES, M. V. de M. **A UDN e o Udenismo**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- BILAC Pinto candidato ao governo de Minas. **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 11, 13 mar. 1955.
- CONSTITUÍDA a nova mesa da Câmara Municipal. **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 6, 06 fev. 1955.
- DESCONTENTE o Diretório do PSD local. **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 11, 13 mar. 1955.
- DULCI, O. **A UDN e o anti-populismo no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. UFMG/Proed, 1986.
- ELVIRA Porto. **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 2, 9 jan. 1955.
- FLEISCHER, D. V. (org.). **Os Partidos políticos no Brasil**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1981. v. 1.
- FLEISCHER, D. V. (org.). **Os Partidos Políticos no Brasil**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília. 1981. v. 2.
- FONSECA, G. **Domínio de pecuários e enxadachins**. Belo Horizonte: Ingrabrás, 1974.
- GENÉSIO Garcia firme no PSD. **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 13, 27 mar. 1955.
- HIPÓLITO, L. **Partido Social Democrático**. Disponível em: [http://www.cpdoc.fgv.br/dhbb/verbetes\\_htm/6231](http://www.cpdoc.fgv.br/dhbb/verbetes_htm/6231).
- MELLO, A. de O.; OLIVEIRA, J. E.; SILVA, P. S. M. da. **Uma história de exercício de democracia: 140 anos do Legislativo Patense**. Patos de Minas: Câmara Municipal de Patos de Minas, 2006.
- NÃO existe perseguição. **Jornal Tribuna de Patos**, ano 2, n. 8, 19 fev. 1956.

O MAMORÉ é o maior?. **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 10, 06 mar. 1955.

O PSD não votou. **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 2, 9 jan. 1955.

OUBE-SE por aí... **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 5, 30 jan. 1955.

PAIVA, D.; BRAGA, M. do. S.; PIMENTEL JR; J. T. P. Eleitorado e partidos políticos no Brasil. **Opinião Pública**, v. 13, n. 2, nov. 2007.

PARTIDO ou seita?. **Jornal Tribuna de Patos**, ano 1, n. 1, fev. 1953.

PSD em foco. **Jornal Tribuna de Patos**, ano 1, n. 16, 31 out. 1953.

PSD em foco. **Jornal Tribuna de Patos**, ano 1, n. 17, 15 nov. 1953.

PSD tem lutado. **Jornal Tribuna de Patos**, ano 1, n. 17, 15 nov. 1953.

REUNIÕES Noturnas da Câmara Municipal de Patos de Minas. **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 9, 27 fev. 1955.

ROMPI com a UDN. **Jornal Correio de Patos**, ano 1, n. 1, 01 jan. 1955.

SILVA, V. A. C.; DELGADO, L. de A. N. **Tancredo Neves: a trajetória de um liberal**. Rio de Janeiro: Vozes & Belo Horizonte: UFMG, 1985.

SITUAÇÃO partidária. **Jornal Tribuna de Patos**, ano 1, n. 13, 16 ago. 1953.

SOUZA, M. do C. C. de. **Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)**. São Paulo: Ed. Alfa-Ômega Ltda, 1983.

TERÁ chegado a hora do PSD?. **Jornal Tribuna de Patos**, ano 1, n. 1, 1. fev. 1953.

VAZ, A. M. **Duas visões da política Mineira**. Belo Horizonte: BDMG Cultural: 1997.